

XXI ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

A CARTOGRAFIA SOCIAL DA CULTURA ALIMENTAR PARA DEFESA DO CORPO-TERRITÓRIO DAS MULHERES INDÍGENAS TREMEMBÉ DA BARRA DO MUNDAÚ – CEARÁ

Francisca Geane Pereira de Sousa¹; Rosângela Davi de Sousa²; Bruna Dayane Xavier de Araújo³; Darllan Sousa de Nunes⁴; Íris Morais Araújo⁵; Ana Paula Pinho Pachêco Gramata⁶

¹Bolsista de Extensão PBPU, Ciências Sociais-Bacharelado, CCH-UVA -Sobral-CE
(sousageane749@gmail.com) ²Voluntária do projeto de Extensão, Geografia-Licenciatura,
CCH-UVA-Sobral-CE (sangesor518@gmail.com) ³Professora do Curso de Geografia, CCH-UVA- Sobral-CE
(bruna_dayane@uvanet.br) ⁴Professor do Curso de Geografia, CCH-UVA- Sobral-CE
(darllan_nunes@uvanet.br) ⁵Professora do Curso de Ciências Sociais, CCH, UVA- Sobral-CE
(iris_morais@uvanet.br), ⁶ Professora do Curso de Geografia- CCH-UVA-Sobral-CE
(ana_pacheco@uvanet.br)

O presente projeto tem como objetivo realizar uma cartografia social com ênfase na cultura alimentar do povo indígena Tremembé da Barra do Mundaú, situado no município de Itapipoca-CE. Consideramos as vivências das mulheres indígenas como referência para a coprodução do produto cartográfico, traçando um mapa da diversidade de áreas relacionadas à alimentação, como as voltadas à agricultura, à pesca, ao extrativismo e os alimentos que são preparados e socializados no cotidiano e nas festas. Parte-se do pressuposto de que a cartografia social pode se tornar um instrumento para evidenciar os processos de resistência dos Tremembé na defesa de seus modos de vida, e as territorialidades específicas engendradas nesses processos. A construção metodológica do projeto incluiu estudo bibliográfico, associado aos conceitos centrais do projeto de extensão. Em campo, a metodologia partiu de grupos focais com a presença de mulheres indígenas e da juventude Tremembé para o mapeamento da cultura alimentar. A cartografia transcende a mera coleta de informações espaciais, ao reconhecer a oralidade e a memória coletiva. Foram usados como recursos as imagens de satélite do território, impressas em formato A0, assim como do *Google Earth*. A produção cartográfica está sendo realizada em parceria com laboratórios de duas universidades (LAMUCA-UVA e NATERRA-UECE). O projeto está em curso, e as próximas etapas planejadas são a confecção do mapa e a sua validação pela comunidade e a entrega do resultado final. Os resultados parciais evidenciam a variedade dos espaços relacionados à cultura alimentar, como os quintais produtivos e as áreas de pesca, e sua importância para o fortalecimento do modo de vida da comunidade. Ressaltamos ainda o protagonismo das mulheres e dos jovens indígenas tanto na proteção de seu território quanto na preservação de suas identidades, em que a cultura alimentar desempenha papel estratégico.

Palavras-chave: Cartografia Social; Território Indígena; Cultura Alimentar.

Agradecimentos: Ao PBPU-UVA pela concessão da bolsa. Aos professores envolvidos no projeto, especialmente, pelos conhecimentos compartilhados. À comunidade indígena Tremembé da Barra do Mundaú, pela valiosa experiência em campo.